

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SERTÃO: DIÁLOGOS SOBRE A CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL PRIMÁRIA DE MOSSORÓ (1922)

Micaele Cavalcante de Barros¹

Sara Raphaela Machado de Amorim²

Resumo

Este estudo apresenta resultados iniciais de uma pesquisa de mestrado que se dedica a analisar os processos de profissionalização da docência no interior norte-rio-grandense. Para tanto, tem como objetivo central investigar o processo de criação da Escola Normal Primária de Mossoró, no ano de 1922.

Nas primeiras décadas do século XX, a tônica das discussões sobre a necessidade de expansão escolar apontava como foco a profissionalização de docentes para atuação na instrução primária. No cenário norte-rio-grandense, havia sido criada, em 1908, a Escola Normal de Natal, até então a única instituição de formação de professores em todo o estado, que, por situar-se na capital, não atendia às demandas advindas do interior.

Como alternativa à centralização da formação profissional docente, foi criada a Escola Normal Primária de Mossoró, por meio do Decreto nº 165, de 19 de janeiro de 1922. Refletir sobre o preparo dos mestres requer do pesquisador um olhar atento à compreensão dos processos políticos e educacionais que se cruzam na efetivação dessa proposta formativa, pois, conforme afirma Nóvoa (2019, p. 3), “a profissionalização dos professores é um fator decisivo na produção do modelo escolar”.

No Rio Grande do Norte, desde o período imperial, denotam-se esforços, sem êxito, de organização de um espaço de preparo para o trabalho docente. Somente no período republicano a primeira iniciativa se efetivou, direcionando a formação docente com vistas à construção de uma educação moderna, civilizadora e que atendesse aos preceitos do novo período que se configurava, marcado pelos avanços tecnológicos e industriais em voga. Nesse contexto de modernização, “as escolas normais foram responsáveis pelo estabelecimento de um saber especializado e de um conjunto de normas que constituíram esse campo profissional” (Nascimento, 2018, p. 22).

Metodologicamente, esta proposta de pesquisa assume uma abordagem qualitativa e de investigação histórico-documental, situando-se no campo da História da Educação. Para a realização do presente estudo, serão analisadas fontes históricas como o Decreto de Criação da Escola Normal Primária de Mossoró (1922) e as Mensagens dos Governadores do Rio Grande do Norte (1922; 1923), disponíveis no repositório da Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

Estabelecem-se diálogos teóricos com autores que discorrem sobre pesquisas em História da Educação, formação profissional docente e criação de instituições educacionais. Referenciamos-nos em autores como Nóvoa (2019), Nascimento (2018) e Oliveira (2003), fundamentais para a construção do entendimento que atravessa o objetivo proposto neste estudo e que auxiliam na análise das circunstâncias investigadas.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora do Município de Lajes/RN. E-mail: micaelecb1117@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: saraamorim@uern.br.

A existência de uma Escola Normal situada no sertão norte-rio-grandense fazia-se necessária para atender às demandas concernentes ao preparo dos mestres nos demais municípios, para além dos limites territoriais de Natal. A urgência de criação de outra instituição para suprir as demandas do interior do estado já era amplamente sinalizada nas mensagens dos governadores, pois a falta de professores habilitados acarretava a “reprodução artesanal do ofício [...] tão obscura, desconhecida, silenciada” (Schueller, 2005, p. 345). Assim, após quatorze anos da criação da primeira Escola Normal, foi “[...] criada na cidade de Mossoró uma Escola Normal Primária, especialmente destinada ao preparo de professores para as escolas isoladas, rudimentares e ambulantes do interior” (Rio Grande do Norte, 1922a, p. 428).

O Decreto de criação (1922a, p. 428) apresentava que o ensino oferecido pela escola seria comum aos gêneros feminino e masculino e teria a duração de três anos. Nele eram ofertadas as disciplinas de português, francês, aritmética e noções de geometria, história universal e do Brasil, noções de física, química e história natural aplicada à vida prática e à agricultura, educação cívica e pedagogia, higiene escolar e educação física, trabalhos manuais, economia doméstica (para o sexo feminino), princípios de música e cantos escolares, além de desenho.

O referido documento destaca ainda que “no segundo e terceiro anno será obrigatória a prática escolar no grupo ‘30 de Setembro’, que ficará anexo à Escola Normal” (Rio Grande do Norte, 1922a, p. 428, grifos do autor). Um fato comum às Escolas Normais era que o exercício experimental das normalistas ocorresse em instituições primárias anexas às de formação profissional, pois “[...] ali os alunos normalistas, como adjuntos do professor, exercitavam-se na profissão a que se destinavam e faziam prova assim de sua capacidade, vocação e paciência para o magistério” (Oliveira, 2003, p. 215).

O texto do decreto estabelece, ainda, a organização dos horários, os regimes didático e administrativo, e assevera que a Escola de Mossoró seria regida pelas diretrizes estabelecidas para a Escola Normal da Capital, determinando que “as primeiras nomeações de lentes e professores serão feitas a título provisório, pelo prazo de um (1) ano, findo o qual se processará o concurso para provimento efetivo das cadeiras” (Rio Grande do Norte, 1922a, p. 429, grifos do autor).

Por meio da análise documental, foi possível identificar que os primeiros professores da Escola Normal Primária de Mossoró foram nomeados pelo governador do estado e assumiram suas cadeiras com duração contratual de um ano, conforme pode ser observado nas Mensagens dos Governadores do Rio Grande do Norte.

Usando da auctorização solicitada e concedida, creei por dec. de 19 de Janeiro ultimo uma Escola Normal Primaria na cidade de Mossoró, com o curso de tres annos, e particularmente destinado ao preparo de professores para as escolas do interior. Aproveitando na sua organização dois dos professores do grupo escolar existente, um dos quaes tinha a pratica e vocação precisas pra exercer a direcção, que foi lhe confiada, nomeei provisoriamente, para regerem as outras cadeiras do primeiro anno do curso, pessoas da localidade, conhecidas umas pelo seu preparo intellectual e outras pela pratica de ensino, que da sua especialidade já tinham. No período das ferias do presente anno lectivo deverão realizar-se os concursos para o provimento effectivo das cadeiras. (Rio Grande do Norte, 1922b, p. 22)

Diante das informações obtidas no documento supracitado, é possível inferir que alguns



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



dos primeiros professores não possuíam formação específica para o exercício da docência. Ainda é possível conjecturar que um dos professores nomeados, além de atuar como docente, foi designado para assumir a direção do estabelecimento, por já possuir experiência suficiente para o exercício do cargo.

A criação de mais uma instituição de formação de professores foi um marco fundamental para a expansão da instrução primária no estado. Sobre esse aspecto, a Mensagem do Governador José Augusto Bezerra de Medeiros (1923, p. 72) aponta que “A Escola Normal de Mossoró está preparando os professores de que precisamos para o sertão, onde, por falta deles, tantas escolas não se criaram”. Observa-se, ainda, uma latente carência de professores no interior, tendo em vista que muitos dos que se formavam na capital não retornavam para suas cidades de origem.

Analisar a dinâmica de criação de uma instituição remete, portanto, à discussão de aspectos mais amplos, tais como as condições econômicas de seu público-alvo, visto que os documentos destacam que muitos(as) estudantes enfrentavam dificuldades de locomoção e permanência na capital, o que os(as) impossibilitava de cursar a formação profissional em uma instituição destinada para tal.

Palavras-chave: Formação Docente. Escola Normal. Escola Normal Primária de Mossoró.

Referências

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. **A Escola Normal de Natal:** Rio Grande do Norte, 1908-1971. Natal/RN: IFRN, 2018. 216 p. ISBN: 978-85-94137-34-0.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 01-15, 2019.

OLIVEIRA, Antônio de Almeida. **O ensino público**. Brasília, DF: Senado Federal, 2003. v. 4.

RIO GRANDE DO NORTE. **Atos Legislativos e Decretos do Governo** Natal, RN. Typ. Commercial - J. Pinto & C. 1922a. 428-429p.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem dos Governadores**. Natal: A República, 1922. Natal, RN. Typ. Commercial - J. Pinto & C. 1922b. 22p.

RIO GRANDE DO NORTE. **Mensagem dos Governadores**. Natal: A República, 1923. Natal, RN. Typ. Commercial - J. Pinto & C. 1923. 72p.

SCHUELER, Alessandra Frota. De mestres-escolas* a professores públicos: histórias de formação de professores na Corte Imperial. **Educação**. Porto Alegre – RS, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 333 – 351, Maio/Ago. 2005.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

